

JANEIRO² DE 2009
DESEMPREGO VOLTA A CRESCER

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.620 mil pessoas, 75 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** aumentou de 12,7%, em dezembro, para os atuais 13,1% (Tabela 2). Embora usual, esse foi o maior crescimento para o período. Mesmo assim, é a menor taxa para o mês de janeiro desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 8,6% para 9,1% e a de desemprego oculto passou de 4,1% para 4,0%. A **taxa de participação** diminuiu de 61,4% para 60,9% no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/08-Janeiro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-08	Dez-08	Jan-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08	Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08
População em Idade Ativa	32.169	32.714	32.775	61	606	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	19.696	20.102	19.957	-145	261	-0,7	1,3
Ocupados	16.896	17.557	17.336	-221	440	-1,3	2,6
Desempregados	2.800	2.545	2.620	75	-180	2,9	-6,4
Em Desemprego Aberto	1.886	1.725	1.820	95	-66	5,5	-3,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	619	550	513	-37	-106	-6,7	-17,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	295	270	288	18	-7	6,7	-2,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em janeiro, o **nível de ocupação** diminuiu 1,3%, comportamento comum nesse período do ano. A eliminação de 221 mil postos de trabalho e a saída de 145 mil pessoas do mercado de trabalho resultaram no acréscimo de 75 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.336 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.957 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. O crescimento da taxa de desemprego total ocorreu em quase todas as regiões, com exceção de Salvador, onde se registrou pequena redução. As regiões metropolitanas de São Paulo e de Belo Horizonte foram as que apresentaram maiores aumentos relativos da taxa de desemprego total (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/08-Janeiro/09

Regiões	Em porcentagem				
	Jan-08	Dez-08	Jan-09	Variação	
				Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08
Total	14,2	12,7	13,1	3,1	-7,7
Distrito Federal	16,9	15,4	15,7	1,9	-7,1
Belo Horizonte	11,0	8,4	8,8	4,8	-20,0
Porto Alegre	11,2	9,8	10,0	2,0	-10,7
Recife	18,2	17,9	18,3	2,2	0,5
Salvador	19,8	19,8	19,4	-2,0	-2,0
São Paulo	13,6	11,8	12,5	5,9	-8,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. Em janeiro, o nível de ocupação diminuiu em Belo Horizonte (2,0%), São Paulo (1,5%), Recife (1,4%) e no Distrito Federal (1,0%) e apresentou relativa estabilidade em Porto Alegre (-0,2%) e Salvador (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional decresceu nos **Serviços** (eliminação de 90 mil ocupações, ou redução de 1,0%), na **Indústria** (79 mil, ou 2,9%), na **Construção Civil** (31 mil, ou 3,0%) e nos **Outros Setores** (16 mil, ou 1,1%). Apenas no **Comércio** manteve-se relativamente estável (menos 5 mil postos de trabalho ou variação de -0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/08-Janeiro/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações				
	Jan-08	Dez-08	Jan-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08	Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08
Total	16.896	17.557	17.336	-221	440	-1,3	2,6
Indústria	2.635	2.757	2.678	-79	43	-2,9	1,6
Comércio	2.777	2.860	2.855	-5	78	-0,2	2,8
Serviços	9.048	9.433	9.343	-90	295	-1,0	3,3
Construção Civil (1)	975	1.043	1.012	-31	37	-3,0	3,8
Outros (2)	1.461	1.464	1.448	-16	-13	-1,1	-0,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

6. Por **posição na ocupação**, a retração no assalariamento total (1,5%), pelo segundo mês consecutivo, decorreu de reduções nos setores público (2,9%) e privado (1,3%), que eliminaram, respectivamente, 54 mil e 127 mil empregos. No caso do setor privado, houve redução do contingente assalariado com carteira de trabalho assinada (31 mil) e sem carteira (96 mil). O número de autônomos também diminuiu (69 mil) e o de empregados domésticos manteve-se relativamente estável. Apenas os classificados nas demais posições ocupacionais apresentaram pequeno crescimento de seu contingente (16 mil pessoas) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/08-Janeiro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-08	Dez-08	Jan-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08	Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08
Total	16.896	17.557	17.336	-221	440	-1,3	2,6
Total de Assalariados	11.086	11.817	11.645	-172	559	-1,5	5,0
Setor Privado	9.269	9.956	9.829	-127	560	-1,3	6,0
Com Carteira Assinada	7.339	7.979	7.948	-31	609	-0,4	8,3
Sem Carteira Assinada	1.930	1.977	1.881	-96	-49	-4,9	-2,5
Setor Público	1.816	1.858	1.804	-54	-12	-2,9	-0,7
Autônomos	3.224	3.108	3.039	-69	-185	-2,2	-5,7
Empregados Domésticos	1.326	1.331	1.335	4	9	0,3	0,7
Demais Posições (1)	1.260	1.301	1.317	16	57	1,2	4,5

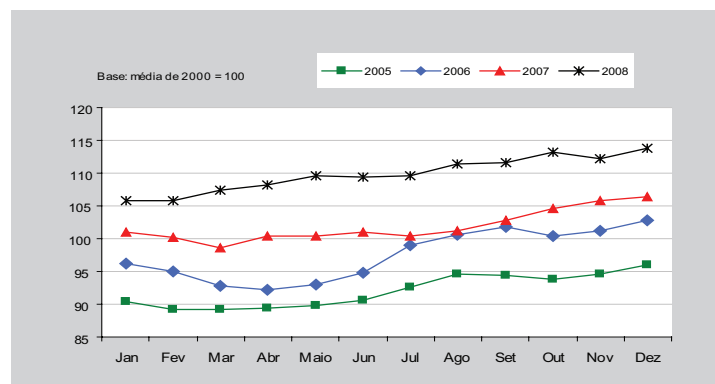
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

7. Em dezembro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados aumentou 1,1% e passou a valer R\$ 1.182; o dos assalariados apresentou pequeno acréscimo (0,6%) e tornou-se equivalente a R\$ 1.246.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (2,9%, e passou a valer R\$ 1.178), São Paulo (1,5%, R\$ 1.211), Distrito Federal (1,3%, R\$ 1.815) e Recife (0,6%, R\$ 748) e diminuiu em Salvador (1,7%, R\$ 969) e Porto Alegre (1,5%, R\$ 1.159).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados aumentou 1,3% (Gráfico 1), devido ao crescimento do rendimento médio, já que o nível de ocupação permaneceu em relativa estabilidade. A massa salarial praticamente não se alterou (-0,2%), refletindo a variação positiva do salário médio real que praticamente compensou a redução do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

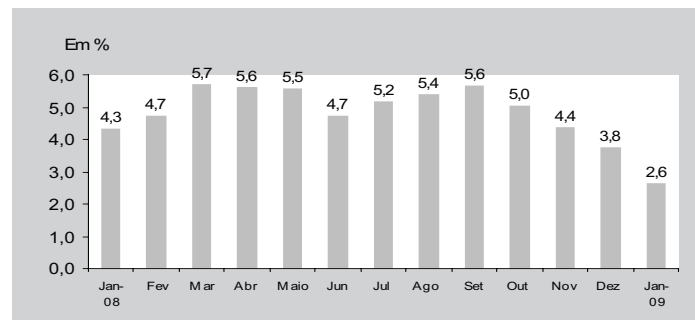
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO EM RITMO MENOR

10. O **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 2,6%, a menor variação observada desde janeiro de 2008 (Gráfico 2). Nos últimos doze meses, foram geradas 440 mil novas ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (261 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 180 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 61,2% para 60,9%, entre janeiro de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em praticamente todas as regiões pesquisadas: 4,7% no Distrito Federal; 3,9% em Porto Alegre e Recife; 2,8% em São Paulo e 1,8% em Belo Horizonte. Apenas em Salvador o nível de ocupação diminuiu (1,5%).
12. O número de postos de trabalho no conjunto das regiões pesquisadas aumentou em quase todos os setores de atividade analisados: 295 mil nos **Serviços** (3,3%); 78 mil no **Comércio** (2,8%); 43 mil na **Indústria** (1,6%); e 37 mil na **Construção Civil** (3,8%). Somente no agregado **Outros Setores** houve redução de 16 mil postos de trabalho (0,9%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (559 mil pessoas, ou 5,0%), devido à sua expansão no setor privado (560 mil pessoas, ou 6,0%), já que o emprego público decresceu (12 mil, ou 0,7%). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (609 mil, ou 8,3%), uma vez que foram eliminados empregos sem carteira (49 mil, ou 2,5%). O contingente de ocupados classificados no agregado demais posições ocupacionais elevou-se (57 mil, ou 4,5%) e o de empregados domésticos apresentou pequena variação positiva (9 mil, ou 0,7%). No entanto, houve expressiva redução do número de autônomos (185 mil, ou 5,7%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 14,2% para 13,1%, em decorrência de reduções nas taxas de desemprego aberto (de 9,6% para 9,1%) e oculto (de 4,6% para 4,0%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte e Porto Alegre. Apenas em Recife essa taxa permaneceu relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 2,9%. Essa variação refletiu aumentos verificados em Belo Horizonte (10,2%), Distrito Federal (7,9%), Salvador (5,7%) e Recife (4,5%). Em São Paulo e em Porto Alegre esse indicador apresentou ligeiras variações (0,4% e -0,3%, respectivamente).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 6,9%, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio. A massa salarial elevou-se em 8,5%, principalmente pela expansão do nível de emprego, uma vez que foi bem menor a contribuição do salário médio real.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.